

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS, TECNOLÓGICAS LETRAS  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

**SELENE DA CONCEIÇÃO SENA**

**PANDEMIA E DESIGUALDADES:** impactos na vida acadêmica de alunos da  
UEMASUL-Campus Açailândia-MA

Açailândia

2024

**SELENE DA CONCEIÇÃO SENA**

**PANDEMIA E DESIGUALDADES: impactos na vida acadêmica de alunos da  
UEMASUL-Campus Açailândia-MA**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Pedagogia da  
Universidade Estadual da Região Tocantina  
do Maranhão para o grau de Licenciatura em  
Pedagogia.

Orientador(a): Profa. Ma. Maiara Amorim  
Muniz

Açailândia

2024

S474p

Sena, Selene da Conceição

Pandemia e desigualdades: impactos na vida acadêmica de alunos da UEMASUL – campus Açailândia-MA / Selene da Conceição Sena. – Açailândia: UEMASUL, 2024.

23 f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, Açailândia, MA, 2024.

Orientadora: Profa. Ma. Maiara Amorim Muniz.

1. Pandemia. 2. Distanciamento social. 3. Ensino remoto. 4. Acadêmicos. 5. Docentes. I. Título.

CDU 37.018.43:616-036.21(812.1)

## SELENE DA CONCEIÇÃO SENA

**PANDEMIA E DESIGUALDADES:** impactos na vida acadêmica de alunos da UEMASUL-Campus Açailândia-MA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado junto ao Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), para obtenção de grau de Licenciado(a) em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Ma. Maiara Amorim Muniz

Aprovado em: 29/02/2024

### BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente  
**gov.br** MAIARA AMORIM MUNIZ  
Data: 09/03/2024 19:43:26-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

**Profa. Me. Maiara Amorim Muniz (orientadora)**

Mestre em Psicologia

Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão



---

**Prof. Me. Cleyton Dias de Carvalho**

Mestre em Educação

Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão

Documento assinado digitalmente  
**gov.br** MARCOS MOREIRA LIRA  
Data: 15/03/2024 20:35:39-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

**Prof. Me. Marcos Moreira Lira**

Mestre em Formação Docente e Práticas Educativas

Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus pelo dom da vida e toda essência em mim, na certeza de me amar todos os dias e me permitindo estar aqui contemplando todo seu amor, misericórdia e por ter me concedido chegar até aqui.

Aos meus familiares, por todo apoio durante o percurso da tão sonhada graduação.

À minha amiga Francisca Coutinho que contribuiu de alguma forma, incentivando para que eu não pudesse desistir.

A Universidade UEMASUL e todos os docentes que tive a honra de interagir no decorrer deste curso.

E a maravilhosa, ética, sensível, empática, e grande Mestre, que me orientou desde o início e não soltou a minha mão um instante, me incentivando, me conduzindo, orientando em todos os momentos, me fazendo refletir, me questionar e acima de tudo, respeitando meu espaço de acadêmica. A Senhora, a minha Mestre, Maiara Amorim, minha eterna gratidão e que outros acadêmicos não somente desta instituição possam ser orientados com tanta maestria como eu fui, por você.

## RESUMO

A pandemia é um evento adverso nas comunidades, que gera grandes situações problemáticas, em todos os âmbitos e esferas sociais. Entre os anos de 2020 a 2023, existiram tempos de incertezas, medos, restrições e limitações, o que acabou gerando grande confusão e sem boas perspectivas para os anos seguintes. O distanciamento social surge como uma intervenção essencial para garantir a continuidade da vida humana, sem prejuízos para além daqueles que já existiam. Essa pesquisa, de caráter qualitativo, teve por objetivo central analisar os impactos da pandemia da Covid-19 na vida acadêmica de discentes da UEMASUL - Campus Açailândia. Essa pesquisa teve como ênfase a busca metodológica e prática para a compreensão desse fenômeno mundial, que direta ou indiretamente reordenou a visão das pessoas sobre diversos conceitos de vida e que direcionado a nosso campo de compreensão, analisando os impactos da pandemia da Covid-19 na vida acadêmica de discentes da UEMASUL - Campus Açailândia. Para tanto, foi realizada pesquisa bibliográfica e aplicação de questionário online, com 08 perguntas abertas. Questionamentos acerca das dificuldades elencadas no período pandêmico, e o uso do ensino remoto, como um evento emergencial que trouxe vantagens e entraves para acadêmicos e docentes. Participaram da pesquisa, 17 discentes, acadêmicos de Pedagogia, Letras e Administração, todos da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL). E com a pesquisa, comprovou-se a eficácia das metodologias remotas, mesmo com alguns entraves, como um mecanismo assertivo, que precisa de intervenções pontuais, mas, extremamente útil para a comunidade acadêmica.

**Palavras-chave:** Pandemia. Distanciamento social. Ensino remoto. Acadêmicos. Docentes.

## ABSTRACT

The pandemic is an adverse event in communities, generating significant problematic situations across all social spheres. Between 2020 and 2023, there were times of uncertainty, fear, restrictions, and limitations, resulting in great confusion and bleak prospects for the following years. Social distancing emerges as an essential intervention to ensure the continuity of human life, without further harm beyond what already existed. This qualitative research aimed to analyze the impacts of the Covid-19 pandemic on the academic life of students at UEMASUL - Campus Açailândia. The emphasis of this research was on methodological and practical approaches to understanding this global phenomenon, which directly or indirectly reshaped people's views on various life concepts, focusing on analyzing the impacts of the Covid-19 pandemic on the academic life of students at UEMASUL - Campus Açailândia. To this end, a bibliographic study and an online questionnaire with 08 open-ended questions were conducted. The questions focused on the difficulties faced during the pandemic period and the use of remote learning as an emergency measure, which brought both advantages and challenges for students and teachers. Seventeen students participated in the study, majoring in Pedagogy, Literature, and Administration, all from the State University of the Tocantina Region of Maranhão (UEMASUL). The research demonstrated the effectiveness of remote methodologies, despite some challenges. as an assertive mechanism that requires specific interventions but is extremely useful for the academic community.

**Keywords:** Pandemic. Social distancing. Remote teaching. Academics. Teachers.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>6</b>
<b>2 CORONAVÍRUS, PANDEMIA E EDUCAÇÃO: possíveis reflexões</b>	<b>7</b>
<b>2.1 Educação e novas metodologias na pandemia</b>	<b>9</b>
<b>2.2 Saúde Mental e impactos sociais em decorrência do Coronavírus</b>	<b>12</b>
<b>3 METODOLOGIA</b>	<b>13</b>
<b>3.1 Caracterização da pesquisa</b>	<b>13</b>
<b>3.2 Coleta de dados e instrumento de pesquisa</b>	<b>14</b>
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b>	<b>14</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>19</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>20</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Diante das grandes transformações sociais, ambientais e tecnológicas no passar das décadas, somos remetidos a observações constantes sobre a busca da melhoria da vida humana em sociedade. É possível pensar que a palavra “pandemia” não traga significações positivas, tendo em vista toda a situação vivenciada a partir do final de 2019. Para muitos, esse momento pode ter significado uma nova etapa, a COVID-19, uma pandemia que alastrou milhares de vida, não somente no Brasil e conseqüentemente impactou a vida de todos, seja no âmbito social, econômico e emocional. De acordo com o Neto (2017) a desigualdade social é algo que tem tomado grandes proporções elencadas por diversas mazelas sociais.

Nesse sentido é importante ressaltar que a desigualdade social é extremamente excludente e fere princípios da equidade social. Com base ainda em Neto (2017) é fundamental preconizar políticas públicas que atendam as vulnerabilidades sociais e combatam efetivamente no sentido de atenuar essa grande problemática desde as configurações históricas da sociedade justificado pelo momento industrial e a implantação do capitalismo.

O coronavírus era inicialmente um vírus que só circulava entre os animais e que trazia raros riscos para os humanos, entretanto no final de 2019 uma nova versão desse vírus, chamado de Coronavírus SARS-CoV-2, conhecido como COVID-19, acabou infectando uma pessoa na China (FIOCRUZ, 2020). É possível observar nas conseqüências do confinamento doméstico vividas durante o período de pandemia iniciado em 2020, que o layout residencial e alguns aparelhos e equipamentos domésticos utilizados evidenciaram as falhas que comprometem a integridade dos moradores em vista de suas necessidades modernas, que puderam ser compreendidas por necessidades pandêmicas, devido a obrigatoriedade e a quebra abrupta de rotina. Isso se deu através de atividades como o trabalho remoto ou o uso prolongado dos ambientes - em edificações que em sua maioria, não foram planejadas para tal, e com o ensino não foi diferente, os acadêmicos de todos os cursos e modalidades, tiveram que renovar e atualizar seu modo de alcançar seus alunos e de que modo eles ficaram atingidos (WHO, 2020).

A pandemia é um evento adverso nas comunidades, que gera grandes situações problemáticas, em todos os âmbitos e esferas sociais. Os últimos 3 anos , entre 2020 e 2023, foram tempos de incertezas, medos, restrições e limitações, o que

acabou gerando grande confusão e sem boas perspectivas para os anos seguintes. O distanciamento social surge como uma intervenção essencial para garantir a continuidade da vida humana, sem prejuízos para além daqueles que já existiam.

Alguns autores como Valencio (2020) consideram a pandemia como um momento de adversidade comunitária, que gera separações repentinas, inclusive com atos de exclusão social, e muita negatividade para o futuro. Diante disso, surgiu a problemática de buscar compreender os impactos da pandemia para acadêmicos do ensino superior, e de que modo os novos modos de vivência pós pandemia trouxeram modificações na vida destas pessoas, dentro do campo acadêmico e fora dele. Assim, essa pesquisa teve como ênfase a busca metodológica e prática para a compreensão desse fenômeno mundial, que direta ou indiretamente reordenou a visão das pessoas sobre diversos conceitos de vida e que direcionado a nosso campo de compreensão, analisando os impactos da pandemia da Covid-19 na vida acadêmica de discentes da UEMASUL - Campus Açailândia.

Assim, o objetivo central desse trabalho, apresentado em formato de artigo, foi analisar os impactos da pandemia da Covid-19 na vida acadêmica de discentes da UEMASUL - Campus Açailândia. Como objetivos específicos, descreve-se: identificar quais fatores contribuíram no processo de ensino-aprendizagem destes discentes na pandemia; verificar através de levantamentos bibliográficos e pesquisa de campo com os discentes como ocorre a participação da comunidade acadêmica e se houve aprendizagem significativa; conhecer as metodologias e estratégias de ensino utilizadas pelos discentes, no processo de ensino-aprendizagem no período pandêmico.

## **2 CORONAVÍRUS, PANDEMIA E EDUCAÇÃO: possíveis reflexões**

É possível refletir que diversas coisas mudaram no decorrer desse processo que nos encontramos como a situação da pandemia. Ao longo da existência humana, já ocorreram momentos de grande turbulência, como desastres naturais e tragédias que envolveram o homem. Situações que tornaram a vida do homem atípicas, e nesse sentido, com o surto da Covid-19 muita coisa mudou, principalmente no que se refere aos comportamentos. Para Habowski e Conte (2020) e Andrade (2019) muitos indivíduos que tinham uma vida extremamente agitada, trabalhavam nos grandes centros, escritórios e repartições superlotadas, tiveram que se adaptar ao trabalho em

home-office, a ficar mais tempo em casa, isolados. E essa condição fomentou a busca por inúmeras soluções tecnológicas, por exemplo, até o nosso modo de repensar o nosso habitat e moldes de ensino.

E um dos reflexos da COVID-19 é justamente as novas relações familiares, de trabalho, de estudo, que tomaram rumos parecidos e bem conectivos, dando mais ênfase a situações que antes passavam despercebidas. Novos cenários começam a ser desenhados, avaliando suas reais necessidades, como exemplo os espaços das residências, suas especificidades e adequações, deixando de ser apenas um espaço de convívio familiar, mas também um local de produção e trabalho e estudo. Portanto, foi necessário repensar esses novos modelos de vivência, em termos de estratégias, estrutura, expectativas e posicionamento nesse período pandêmico. E nesse mesmo sentido, a educação superior precisou de visibilidade, para acompanhar o novo cenário mundial e garantir o seu serviço, colocando os interesses de seus acadêmicos, com vistas a alcançar os anseios dos mesmos (Cipriano, 2019).

A pandemia nos trouxe diversos olhares novos, principalmente na proporção do uso de tecnologias, esse isolamento social nos trouxe novos métodos de vida, afetando esferas como o estudo e o trabalho, sendo estes os setores que perpassaram por maiores inovações. A importância da busca por novos métodos educacionais se justifica pela evolução da compreensão social, que é reflexo da evolução do processo de informação, comunicação global, que temos, mesmo pós pandemia (Habowski; Conte 2020; Andrade, 2019). A COVID-19 é ocasionada por um vírus que assolou o mundo, chamado cientificamente de Coronaviridae, causador de várias patologias sejam em homens ou demais animais, principalmente no tange ao trato respiratório. No contexto no qual essa pesquisa foi desenvolvida, a cada 5 pessoas infectadas, uma delas apresentava quadros clínicos críticos, com ênfase em problemas graves respiratórios (WHO, 2020). De acordo com OMS (2020), os sintomas comumente que surgem com a COVID-19, descritas no Quadro 1 abaixo:

**Quadro 1** - Principais sintomas da COVID-19 no contexto da pesquisa

Tosse	Alteração do paladar (ageusia)
Perda de olfato (anosmia)	Coriza
Febre	Dificuldade para respirar
Cansaço (astenia)	Dor na garganta

Fonte: OMS (2020, p.45)

No que diz respeito à comunidade escolar, docentes pelo mundo foram pegos de surpresa, necessitando uma ampliação tecnológica para atenuar o grande déficit causado pelo distanciamento social, a paralisação das aulas presenciais e interrompimento de cursos, dentre outros processos educacionais.

## **2.1 Educação e novas metodologias na pandemia**

Muitos professores e alunos foram atingidos emocionalmente no período pandêmico. Além disso, as novas metodologias tecnológicas impostas trouxeram grande embaraço para alguns desses profissionais que não utilizavam na totalidade as mídias e TIC's e foram direcionados a aplicar essa nova metodologia de ensino para dar continuidade a vida acadêmica e atenuar a problemática do isolamento social. A busca por soluções rápidas envolve soluções feitas a partir de eventos, como fazer videoaulas que podem ser transmitidas pela televisão ou pela internet. Seu principal objetivo não é recriar novos modelos de educação, mas, sim, de forma que minimize esse provimento temporário acesso a conteúdo educativos de forma a impactar o isolamento social durante o processo (Joye; Moreira; Rocha, 2020).

Nota-se que para a efetivação deste processo há uma transferência de responsabilidades entre os profissionais que compõem o contexto educacional, no qual o aluno deve ser conduzido a um ensino de qualidade e equidade, que venha fazê-lo avançar no quesito educacional.

Nesse contexto, foi essencial a adequação de alunos e professores nesse percurso pandêmico, para que houvesse uma melhora na carga emocional e de estresse já comumente causada antes da pandemia e com esse novo momento. Nesse novo molde educacional, diante do conhecimento prévio acerca do vírus, e dentro desse novo "normal" que se apresenta no mundo, buscou-se caminhos educacionais essenciais para garantir a aprendizagem e garantia da melhora emocional e a redução dos níveis de estresse. A relação entre educação e tecnologia, deve ser uma constante, principalmente para garantir a efetivação da educação, além de romper barreiras e reordenar a práxis pedagógica (Andrade, 2019; Habowski; Conte 2020; Michels, 2020).

Considerando o alcance educacional e muitos estudos acerca do vírus na situação atual, muito ouvimos falar de um "novo normal", porém, é preciso cautela ao

normalizar o estado da educação básica que foi assolado no Brasil, com base na materialidade vivida por processos de desigualdade que existem no país. Para que haja um “novo normal”, deve ter havido um “normal” no passado, mas as condições na grande maioria das escolas públicas do país e as condições de trabalho dos profissionais da educação sempre estiveram longe de um mínimo de normalidade. Portanto, é provável que o “novo normal” não se concretize nestes contextos igualitários. Consequentemente, há incerteza quanto ao futuro, pois não temos previsões ou soluções concretas. (Joye; Moreira; Rocha, 2020).

No ambiente escolar, diversos professores não estavam preparados para implementar novas tecnologias, uma vez que sua formação não aborda o uso de recursos digitais. Portanto, é necessário oferecer treinamentos para garantir a qualidade da educação. Muitos professores acabaram sofrendo problemas de saúde mental devido à dificuldade em alcançar os objetivos estabelecidos pela instituição e também pela pressão resultante do uso das tecnologias, a realização de gravações de aulas, o que pode prejudicar a saúde desses profissionais. (Mckimm et al., 2020). Nesse sentido, Cipriano (2019, p. 3), enfatiza que

Podemos deduzir, neste sentido, que o docente está inserido na escola como agente direto e indireto na construção política e social na escola enquanto seu constituinte e portanto não pode ser dispensado de usufruir do seu direito a saúde, seja ela física e mental no seu ambiente de trabalho, uma vez que essa política pública visa aprimorar a qualidade de vida daqueles que constituem a escola, comprovamos que a saúde mental dos professores dentro e fora das instituições de ensino está perpassando por grandes dificuldades, sejam elas originadas por conta das altas cargas de estresse e problemas que passam diariamente.

Tais mudanças rápidas, como as demandadas pela pandemia, não dialogam com os antigos problemas. A educação de qualidade exige excelentes profissionais em todas as suas áreas, dando ênfase nos atributos do protagonista do processo de aprender e estudar: o professor. O espaço desse profissional na educação é muito maior que se apresenta: é dele a tarefa de conduzir educandos de toda uma geração para o exercício do saber, do trabalho e da cidadania. Do ensino tradicional ainda predominante em alguns sistemas de ensino, é tarefa do professor elencar possibilidades de um aprender mais dinâmico, condizente com os anseios da sociedade (Cipriano, 2019)

A relação entre tecnologia e educação pode não ser uma tarefa fácil: exige a quebra das barreiras entre a tradição e a contemporaneidade. A integração da cultura

digital como ferramenta educativa no ensino tradicional exige uma reestruturação das práticas pedagógicas, pois muito é necessário para esta adaptação. O que o mundo digital lhes apresenta através das TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação). A tecnologia da informação e comunicação é gradativamente integrada ao processo de ensino para promover a aquisição de conhecimentos. No Brasil, o uso de artefatos tecnológicos na educação básica se intensificou com a pandemia de Covid-19, uma força que pode ter consequências complexas para as múltiplas interseções da educação brasileira. A primeira reflexão é sobre o próprio termo “isolamento social”, que é mediado pelo uso de tecnologias de redes digitais. (Andrade, 2019; Habowski; Conte 2020).

A educação no decorrer dos anos, comprovou que tem muitos mecanismos para alcançar seus objetivos. Nesse período pandêmico, tornou-se uma alternativa emergencial, como explicitam Hodges et al. (2020), que mencionam que se refere a uma transformação temporária dos conteúdos, mediante uma grave crise, como a pandemia da COVID-19.

Nesse sentido, mudar de um ensino, onde os alunos estavam presencialmente que existe uma atividade diferenciada de interação física, e com a nova situação social, transforma-se para o ensino remoto é sem dúvidas, um grande desafio, não somente para o educador, mas, também para seus discentes. Portanto, é crucial que ambos consigam se adaptar, buscando atenuar danos educacionais, sociais.

Vale ressaltar que por vezes essa modalidade pode ser confundida com a Educação a Distância (EaD), porém existem elementos determinantes, que diferenciam o ensino remoto para a modalidade EaD, que por sua vez, é compartilhada com outros especialistas, e na educação remota, o professor tão somente é o responsável, atuando nas produções das vídeos aulas (Ungerer, 2013).

O ensino remoto surgiu para prover a situação de emergência sanitária que fragilizou os moldes de ensino, não somente no Brasil, proporcionando manter acadêmicos e alunos de modo geral, menos prejudicados com a pandemia, com vistas a atenuar a defasagem educacional. Segundo Arruda (2020, p. 266), “a educação remota é uma modalidade de ensino importante para manter o vínculo entre estudantes, professores e demais profissionais da educação”. Porém, o ensino remoto foi uma solução provisória, que brevemente poderia ser substituída novamente pelo ensino presencial. A formação híbrida possui um semipresencial e pode ser também uma alternativa facilitadora no processo de desenvolvimento e aprendizagem dos

docentes, por meio do ambiente virtual, o professor pode dirimir dúvidas em relação a determinados conteúdos e analisar metodologias para o ensino (Santos; Santinello, 2020).

## **2.2 Saúde Mental e impactos sociais em decorrência do Coronavírus**

A população em geral esteve em meio a uma situação de saúde pandêmica que poderia gerar sofrimento, ansiedade, preocupação, além de outros transtornos emocionais. Para muitos indivíduos a pandemia foi um divisor de águas, nos mais diversos ângulos de vivência e sobrevivência humana.

Para Santos (2020) estima-se que um terço da metade a população exposta poderia sofrer algumas manifestações psicopatológicas dependendo da magnitude do impacto e do grau de vulnerabilidade. Devido à propagação do vírus, foi necessário tomar medidas para combatê-lo, sua propagação, uma das quais ocasionou o isolamento social, trouxe consequências psicológicas negativas, como raiva, confusão, trauma, medo de infecção, frustração, incluindo situações específicas como a falta de suprimentos básicos, muitas pessoas por sua vez, não tinham uma conscientização da problemática, e mais dificuldades surgiram, como questões financeiras, dentre outros.

Apesar de que para muitas pessoas o isolamento foi visto com bons olhos, proporcionando alguns benefícios pessoais, devido às limitações acerca da doença, a quarentena muitas vezes envolve experimentar situações desagradáveis que pode ter impacto na saúde mental dos envolvidos (Santos, 2020)

Com base nos estudos evidenciados pela Organização Mundial de Saúde (2022) a ansiedade e o estresse em relação à saúde mental estão generalizados em toda a sociedade devido ao surto de COVID-19. Um estudo realizado na China constatou um impacto psicológico imediato na população em decorrência do surto, com aumento dos sintomas de ansiedade e até depressão. Uma das razões para este problema é que várias cidades e países estão a registrar um aumento significativo no número de casos suspeitos e confirmados, o que por sua vez está a gerar preocupação pública sobre a infecção.

Do ponto de vista da saúde mental, esta epidemia significou um caos psicossocial que foi além da capacidade de lidar com a doença. A maioria dos residentes experimentou algum grau de estresse e tristeza. Houve ainda

um considerável aumento da violência contra as mulheres durante este período também é significativo. Isto ocorreu porque as vítimas tendem a ser perpetradoras e muitas vezes são incapazes de denunciar as agressões sofridas. (BBC NEWS, 2020; Folha De São Paulo, 2020).

A disseminação rápida do novo coronavírus em todo o mundo, a incerteza sobre como controlar a doença e seu potencial, além da imprevisibilidade sobre a duração da pandemia e suas consequências, foram fatores de risco para a saúde mental da população em geral. É evidente que a imprevisibilidade dessa pandemia foi intensificada pela propagação de mitos e informações incorretas, na maioria das vezes causadas por reportagens errôneas e, talvez, por interpretações equivocadas, gerando assim uma preocupação coletiva (Zandifar; Badrfam, 2020).

### **3 METODOLOGIA**

#### **3.1 Caracterização da pesquisa**

A presente pesquisa pode ser caracterizada como descritiva e qualitativa para compilação de seus dados. Analisou um universo limitado por meio de pesquisa de campo (questionário online). Explorou-se a pesquisa bibliográfica, por meio dos autores que tratam dos temas com interseção no presente estudo, validando suas teorias na exposição dos resultados da pesquisa. Elegeu-se os acadêmicos da UEMASUL, Campus Açailândia, de cursos e idades distintas, como participantes da presente pesquisa.

A investigação científica se concentra em encontrar evidências que visam resolver problemas investigação, assim é possível provar hipóteses cientificamente e estatisticamente propor e fazer (Flick, 2011). A pesquisa realizada teve caráter bibliográfico, explicativo, e pode ser classificada como qualitativa, que de acordo com Resende (2005, p. 112), “a pesquisa qualitativa é essencial quando se pretende focar relações de mundo, relações sociais, identidades, ideologias ligadas a um meio social”. Foi desenvolvida com base em material já elaborado, constituído de livros e artigos científicos, visando identificar comportamentos, opiniões, impressões e nível de conhecimento, além de pesquisa de campo.

A pesquisa apresentada neste trabalho baseou-se no método exploratório e descritivo. Segundo Gil (2008), o principal objetivo da pesquisa exploratória é desenvolver, esclarecer e revisar conceitos e ideias para fazer perguntas, hipóteses

precisas ou pesquisáveis para estudo posterior. O objetivo da pesquisa exploratória é fornecer uma visão geral, de tipo geral, relativo a um fato. Para Reis (2018), a pesquisa descritiva tem por finalidade descrever o objeto foco do estudo, isto é, descrever os fatos, os fenômenos, a população da realidade sobre a qual a pesquisa é realizada, procurando responder as questões norteadoras do trabalho.

Nesse sentido, foi aplicado questionário com perguntas abertas e fechadas aos acadêmicos da UEMASUL - Campus Açailândia acerca da temática pandemia e seus impactos educacionais. Juntamente com um estudo com base em autores relevantes ao tema e assim correlacionar teoria e prática, pesquisa bibliográfica e de campo.

### **3.2 Coleta de dados e instrumento de pesquisa**

No objetivo de conseguir relevantes informações para o presente estudo, utilizou-se como instrumento de coleta de dados o questionário online, a fim de buscar respostas aos problemas identificados no presente estudo. Os questionários tiveram aplicação durante o mês de setembro de 2023, sob a prévia informação de que todos os entrevistados estavam livres para responder. Adiante, no final do mês de outubro e novembro, tabularam-se e representaram-se graficamente os dados, na intenção de se obter uma visão geral e crítica sobre o assunto em evidência. Com as considerações a seguir, pretendeu-se refletir sobre soluções adequadas que satisfaçam os objetivos do presente estudo.

O questionário foi disponibilizado de modo online a acadêmicos de diversos cursos. As respostas foram armazenadas no ambiente virtual do GoogleForms. Nele, havia a descrição de informações básicas para responder o questionário, composto por oito questões abertas. Responderam integralmente ao questionário 17 alunos, de cursos distintos, dentre estes, Pedagogia, Letras, Administração.

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A seguir, serão explanados e discutidos os resultados obtidos por meio do questionário online aplicado. Optou-se por trazer alguns destaques de respostas que sintetizam as informações partilhadas pelos respondentes, possibilitando um panorama daquilo que foi levantado na pesquisa.

Na pergunta inicial, sondou-se sobre qual curso pertencia. Dos 17 respondentes, 08 são oriundos do curso de Pedagogia, 05 do curso de Letras e 04 do curso de Administração.

**Quadro 02:** respostas à questão “Você é acadêmico de qual curso?”

“Licenciatura em Pedagogia”
“Letras”
“Administração”

Fonte: elaborado pela autora (2024), por meio do GoogleForms

No segundo questionamento, foi direcionado para qual ou quais períodos, cursou durante a pandemia em formato remoto. Do total de respondentes, chama atenção que 53% indicaram ter feito do 1º ao 4º período nesse formato. Com base nos dados apresentados, ficou evidenciado que a maioria dos alunos, logo no primeiro período, já se deparou com as aulas remotas, o que certamente trouxe maiores dificuldades, tendo em vista que nesse período temos a adaptação. Nesse sentido, Feitosa et al. (2020, p. 2) trazem que, “mudar de um ensino presencial onde existe uma interação física disponível e transporta-se para o ensino remoto é um desafio para ambos envolvidos”.

Com a pandemia da COVID-19, o ensino remoto está sendo aplicado como forma emergencial, para resolver uma situação até então inesperada, ou seja, os Projetos Pedagógicos das Instituições de Ensino não foram apenas construídos para dar conta da modalidade de EAD, a fim de estruturar os processos de ensino e de aprendizagem nesta modalidade diferenciada. (SILVEIRA, 2020, p.38)

É importante salientar que o período pandêmico expôs muitas problemáticas acerca da educação em outro formato, que não seja presencial, pois a maioria dos ambientes educacionais não são estruturados para modalidades de ensino à distância. O que ficou evidenciado, com as dificuldades explanadas por alunos e professores, principalmente, no Brasil (Silveira, 2020). Essas dificuldades também foram expostas na presente pesquisa.

Com relação às estratégias e metodologias que os alunos utilizaram ou desenvolveram ao longo do período de estudos na pandemia, destacam-se algumas respostas evidenciadas no Quadro 4 a seguir:

**Quadro 04** - respostas à questão “Quais estratégias e metodologias você utilizou/desenvolveu no período pandêmico que percebeu que trouxeram resultados significativos no desenvolvimento da aprendizagem?”

“Participação em eventos online, buscando materiais digitais com uso de novas ferramentas, como podcast, contribuiu no desenvolvimento crítico, autonomia e confiança”
“Metodologias ativas, rotina de estudos, ambiente preparado para estudar, como facilitador de aprendizado”
“Nenhuma, não consegui aprender nesse período”
“Assistir vídeos e materiais digitais, anotando as dúvidas para revisar o conteúdo”

Fonte: elaborado pela autora (2024), por meio do GoogleForms

Com base nas respostas, ficou evidenciado que a participação em eventos online proporcionou o interesse de expandir o aprendizado. Outro elemento elencado pelos discentes foi a rotina de estudos. Com base nessa premissa, Joye *et al.* (2020, p.15) afirmam que “as tecnologias proporcionam vantagens significativas para o processo de ensino e aprendizagem, mas é necessário que o professor tenha conhecimento e habilidades necessárias para manusear tais recursos” e assim, tornar as aulas nessa modalidade, mais um momento prazeroso e significativo de aprendizagem.

Sobre a percepção dos respondentes a respeito de conseguirem ou não acompanhar os conteúdos e aulas, algumas respostas estão destacadas no Quadro 5 a seguir, com posterior discussão:

**Quadro 05** - respostas à questão “Você conseguiu acompanhar na íntegra as aulas virtuais? Justifique sua resposta”

“Bem complicado, dificuldade de concentração, oscilação no sinal de internet, ambiente pouco favorável, em casa tem muitas distrações.”
“Não, muito cansativo, olhar por muito tempo para a tela”
“Sim, com algumas dificuldades, por falta de habilidade com as mídias, mas conseguia focar no estudo, mesmo sem interação com os colegas”

Fonte: elaborado pela autora (2024), por meio do GoogleForms

Os 17 acadêmicos responderam acerca do período pandêmico, como foi desafiador para a sociedade em geral, uma vez que impôs a utilização de novas tecnologias digitais e se, enquanto discentes, conseguiram acompanhar na íntegra as aulas virtuais. Nesse sentido, explanaram que foi bastante complicado, além da dificuldade de concentração, oscilação no sinal de internet, ambiente desfavorável, por estarem em casa e ocorrer distrações. Bem como tempo excessivo com olhar em

telas. Outros afirmaram que mesmo com as dificuldades, pouca habilidade com as mídias, ainda sim, conseguiu focar no estudo. Conforme afirma Rondini (2020),

O ensino remoto emergencial difere da modalidade de Educação a Distância (EAD), pois a EAD conta com recursos e uma equipe multiprofissional preparada para ofertar os conteúdos e atividades pedagógicas, por meio de diferentes mídias em plataformas on-line. Em contrapartida, para esses autores, o intuito do ensino remoto não é estruturar um ecossistema educacional robusto, mas ofertar acesso temporário aos conteúdos curriculares que seriam desenvolvidos presencialmente.” (p.3)

Vale ressaltar com base em Joye et al. (2020, p.13): “O objetivo principal nessas circunstâncias não é recriar um novo modelo educacional, mas fornecer acesso temporário aos conteúdos e apoios educacionais de uma maneira a minimizar os efeitos do isolamento social nesse processo”. Importante ressaltar que o ensino remoto utilizado no período pandêmico não foi necessariamente uma modalidade EAD, com ênfase em alguns elementos, pois, a educação a distância deve ter conteúdos mistos, entre online e presenciais.

Nesse sentido, os participantes foram questionados a respeito das problemáticas da pandemia dentro do contexto educacional. Algumas dessas respostas estão destacadas no Quadro 6 a seguir.

**Quadro 06** - respostas à questão “Analisando de modo geral, a pandemia trouxe inúmeros problemas para a população. Como você acadêmico (a) verificou esses problemas dentro do âmbito universitário? Quais foram eles? Cite alguns?”

“O déficit de aprendizagem, deixado por não estar adaptado (a) a metodologia de aula, pouca participação nos eventos”
“Sequelas deixadas pela COVID, afetando a memória, além da dificuldade de concentração nas aulas”
“Medo em massa da morte, o pânico com a propagação das notícias, muitas destas falsas, atrapalhou a participação nas aulas, mesmo online, muita gente doente emocionalmente”
“A distância entre professor e aluno, a falha das ferramentas digitais, a falta de plataforma própria da instituição, dificuldades dos professores com as mídias digitais.”

Fonte: elaborado pela autora (2024), por meio do GoogleForms

No questionamento com base na análise geral, os acadêmicos responderam ao questionário sobre a pergunta que tratava se a pandemia trouxe inúmeros problemas para a população, como o acadêmico pode verificar esses problemas

dentro do âmbito universitário, e quais foram. Com ênfase nessa premissa, mostraram que houve um déficit de aprendizagem por não estarem adaptados as metodologias de aula. Outra afirmação importante, asseverou-se pelo medo em massa da morte, com a propagação das fake News, pessoas isoladas, doentes emocionalmente. Além da distância, entre professor e aluno, falha das ferramentas digitais, ausência de plataforma da instituição e dificuldade de professores em manusear as ferramentas digitais.

No que tange ao questionamento a respeito das estratégias utilizadas pelos docentes no período das aulas remotas, destacam-se algumas respostas no Quadro 7 a seguir.

**Quadro 07-** respostas à questão “As metodologias e estratégias dos docentes foram eficazes no processo de aprendizagem durante o período pandêmico?”

“Em partes, por ser um período de dificuldade geral. Algumas estratégias deram certo, outras não. Alguns docentes conseguiram desempenhar um bom trabalho, outros, utilizaram a replicação de aplicativos, por vezes fugia da realidade”
“Sim, com a situação pandêmica, o único recurso disponível e com muito esforço e dedicação dos professores e diante das dificuldades, houve assimilação de aprendizagem”
“Não, a proposta do curso é presencial, com a pandemia, houve a necessidade de adequação, porém, com as novas reformulações, faltou sensibilidade para aplicar a forma híbrida, e de modo EAD, ficou complicado, sem a utilização de plataformas populares, de conhecimento da maioria dos alunos”

Fonte: elaborado pela autora (2024), por meio do GoogleForms

Percebe-se que os participantes responderam que em partes, que algumas estratégias foram eficientes, outras não. Para outros, este foi o único meio de manterem-se atualizados com os estudos. E por fim, alguns elencaram que não, justificando que optaram por um curso presencial, e que a pouca sensibilidade de proporcionar nesse período o modo híbrido, dificultou o aprendizado

Na busca por refinar as informações sobre as possíveis dificuldades dos alunos durante as aulas remotas, questionou-se sobre a maior dificuldade. Destacou-se algumas respostas no Quadro 8 a seguir.

**Quadro 08 -** respostas à questão “Diante de todos os problemas que a pandemia causou, qual foi sua maior dificuldade durante as aulas? Justifique sua resposta.”

“Concentração, muito complexo ficar atento, sem distrações nos períodos de estudo, o que atrapalhava o aprendizado”
---

“Sinal com interferência, muita gente conectada, atrapalhava o desempenho da internet”
--

“Pouca ou quase nenhuma prática com as mídias digitais”
---

Fonte: elaborado pela autora (2024), por meio do GoogleForms

Percebe-se que os participantes indicaram que a concentração foi o maior entrave, justificado pelo tempo de estudo, outros enfatizaram o sinal de internet. Também foi apontado a pouca prática com as mídias digitais. Para Silva (2020), é importante a reformulação dos planejamentos pedagógicos e a busca por alternativas que envolvam os estudantes, mesmo que na modalidade à distância.

Por fim, os participantes foram questionados diretamente sobre seu aprendizado durante a pandemia e aulas remotas. Algumas respostas estão destacadas no Quadro 9 a seguir.

**Quadro 09** - respostas à questão “Você conseguiu aprender durante o período de pandemia e aulas online? Justifique sua resposta.”

“Em partes, o aprendizado foi parcial, dependia muito da metodologia, didática. Algumas disciplinas, conseguia assimilar mais, outras, nem tanto”
---

“Não, esse período, tive dificuldades de acompanhar, e não consegui assimilar os conteúdos.”
--

“Sim, com um pouco mais de dedicação, buscando anotar dúvidas e reassistindo os conteúdos, que tinha mais dificuldades.”
--

Fonte: elaborado pela autora (2024), por meio do GoogleForms

As respostas encontradas apontaram que a aprendizagem ocorreu em partes, ou seja, um aprendizado parcial, principalmente de acordo com a metodologia aplicada e a didática utilizada pelo professor. Outros, afirmaram que não tiveram êxito em aprendizagem, nesse período, não conseguiram assimilar os conteúdos. Por fim, alguns descreveram que aprenderam, porque tiveram que se dedicar mais, fazendo anotações e revisando os conteúdos, que apresentavam maiores dificuldades. Por isso, é relevante que o professor repense sua prática docente, as lacunas, entraves, principalmente no que se refere as tecnologias, e nesse período que houve a pandemia, docentes ficaram extremamente sobrecarregados de trabalhos e a tecnologia, foi uma grande aliada para que os alunos, não ficassem ainda mais prejudicados (Atié, 2020).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo central deste trabalho era analisar de modo geral os impactos do período pandêmico para a vida acadêmica dos discentes dos cursos da UEMASUL, polo de Açailândia-Maranhão. Além dos reflexos pós pandemia no que tange as modalidades de ensino e uso de tecnologias, durante e nos pós pandemia. Da adequação e busca de aprimoramento por parte dos docentes, com busca por formação continuada, com ênfase nas tecnologias.

O que ficou evidenciado foi o grande impacto deixado nesse período de pandemia, em todas as esferas sociais, estruturais, por conseguinte, na educação, não foi diferente. E com o fim pandêmico, decretado pelos órgãos competentes, percebe-se a necessidade de preparar os campos educacionais para novos desafios que possam surgir no decorrer da história humana. E inserir efetivamente a educação a distância, com suas conjunturas, como acesso digno para professores e alunos. E apesar dos inúmeros desafios que a pandemia trouxe, o ensino remoto, mostrou-se eficaz, mesmo apresentando as fragilidades dos moldes educacionais no país, todavia, revelou iniciativas ecléticas, enfatizadas pelo momento emergencial que vivíamos.

É importante salientar a grande dedicação dos professores, a grande maioria com grande sobrecarga de trabalho, para que esse momento de emergência, não apresentasse ainda, impactos maiores para os estudantes. Ainda somados com a carga emocional, e muitos profissionais adquiriram doenças emocionais, e esse mesmo peso, se estendeu para a sociedade de modo geral, por ser um período atípico, que trouxe momentos duros e que impactaram a sociedade. Mesmo diante das incertezas, obstáculos distintos, discentes e docentes, precisaram unir forças e fazer com que a educação remota ocorresse, mesmo perpassando por diversos entraves, o que ficou evidenciado, que precisamos fortalecer esse campo e estreitar os caminhos da aprendizagem significativa.

No que se refere a pesquisa aplicada aos discentes, a grande problemática foi de alcançar respostas mais precisas, além da grande dificuldade ou negativa da maioria dos alunos para responder ao questionário online, apenas 17 anos, de cursos distintos mostrou interesse e responderam as perguntas. Mesmo com a utilização de uma ferramenta tão prática e de fácil manuseio, como é o Google Forms, o que gerou uma certa frustração, diante da pesquisa e a certeza, de que estamos por vezes engessados e sucumbidos pela rotina social, onde não temos tempo para coisas básicas.

Por fim, espera-se que este artigo, alcance patamares distintos e proporcione debates e discussões nos campos acadêmicos, tendo em vista a temática, e à proporção que este vírus e suas consequências, causou pelo mundo.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Jairo Eduardo; SAMPAIO, Nara Saddi de Paiva. Aprendizagem e Desenho do Trabalho. **Ver. Psicol.**, organ. Trab. [online]. 2019.

ARRUDA, E.P. Educação Remota Emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de covid-19. **Em Rede Revista de Educação a Distância**, v.7, n.1, p. 257-275, 2020

ATIÉ, L. **Pandemia é oportunidade para repensar a formação docente**. Desafios da Educação, 2020. Disponível em: <https://desafiosdaeducacao.com.br/formacao-docente-pandemia/>

BBC News. **Coronavirus**: Five ways virus upheaval is hitting women in Asia. Recuperado em março 24, 2020, disponível em: <https://www.bbc.com/news/world-asia-51705199>.

CIPRIANO, J. A. et al. Docência e ansiedade: a ampliação do pse como medida preventiva na saúde mental do professor. **Anais VI CONEDU**. Campina Grande: RealizeEditora,2019. Disponível:. Acesso em:16, jun. 2023.

Coronavírus SARS-CoV-2. (2020). Disponível em: <Portal. fiocruz.br.> Acesso em: 12, mar. 2024.

FEITOSA, M.C.; MOURA, P.S.; RAMOS, M.S.F.; LAVOR, O.P. Ensino Remoto: O que Pensam os Alunos e Professores? In: **Congresso sobre Tecnologias na Educação (CTRL+E)**, 2020, Evento Online. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação,2020. p. 60-68.

FLICK, U. **Qualidade na pesquisa qualitativa: Coleção Pesquisa Qualitativa**. Porto Alegre: Penso, 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

FEITOSA, M, C. **O ensino remoto:o que pensam os alunos e professores?**in Congresso de Tecnologias na Educação. Porto Alegre: sociedade brasileira de computação, 2020.

FOLHA DE SÃO PAULO. **Em quarentena total, mulheres não conseguem denunciar violência doméstica na Itália**, 2020. Recuperado em março 29, 2020,

disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2020/03/em-quarentena-total-mulheres-nao-conseguem-denunciar-violencia-domestica-na-italia.shtm>.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HABOWSKI, A. C.; CONTE, E. Interações crítico-dialéticas com as tecnologias na educação. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 15, n. 1, p. 266-288, 2020.

JOYE, C. R.; MOREIRA, M. M.; ROCHA, S. S. D. Educação a Distância ou Atividade Educacional Remota Emergencial: em busca do elo perdido da educação escolar em tempos de COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p.e521974299, 24 maio 2023. .

MICHELS, Maria Helena. O instrumental, o gerencial e a formação a distância: estratégias para a reconversão docente na perspectiva da educação inclusiva. In: Caiado, Kátia Regina Moreno; Jesus, Denise Meyrelles de; Baptista, Cláudio Roberto (Orgs.). **Professores e Educação Especial: formação em foco** Porto Alegre: Mediação, 2020.

MCKIMM, J. et al. Health Professions' Educators' Adaptation to Rapidly Changing Circumstances: The Ottawa 2020 Conference Experience. **MedEdPublish**, v. 9, n. 1, 2020. Disponível em: <https://www.mededpublish.org/manuscripts/2936>. Acesso em: 4 maio 2020.

NETO, José Paulo. **Capitalismo monopolista e desigualdade social**. São Paulo: Cortez, 2017

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Folha Informativa - COVID-19. Disponível em: [https://www.pho.org/bra/index.php?option=com\\_content&id=6101:covid19&875](https://www.pho.org/bra/index.php?option=com_content&id=6101:covid19&875). Acesso em: 20 set, 2023.

PIMENTA, Denise Nacif. A (Des)Construção da Dengue: de Tropical a Negligenciada. In: VALLE, Denise; PIMENTA, Denise Nacif; CUNHA, Rivaldo Venancio da (Org.). **Dengue: Teorias e Práticas**. 1ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, p. 23-59, 2015.

REIS, G.A. **Formação científica**. Revista Brasileira, São Paulo, 2018.

RESENDE, V. M. **Análise de discurso crítica como interdisciplina para a pesquisa social**: uma introdução In: Iran Ferreira de Melo. (org). Introdução aos estudos críticos os do discurso. 1 ed. Campinas: Pontes 2005.

RONDINI, Carina Alessandra. **Pandemia do COVID-19 e o ensino remoto emergencial mudanças nas práxis docente**. Interface científica – Educação. V 10 (1), 2020.

SANTOS, V.L.; SANTINELLO, J. A educação híbrida como proposta na formação docente: análise referencial. **EDUCA-Revista Multidisciplinar em Educação**, 7(17), 801-815, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.26568/2359-2087.2020.4367>.

SILVEIRA, S.R. **Metodologia do Ensino e da Aprendizagem em Informática**. Santa Maria:UAB NTE/UFSM, 2020.

UNGERER, R. **Sociedade globalizada e mundo digital**. In C. N. Abreu, E. Eisenstein & S. G. B. Estefanon, (Orgs.). **Vivendo esse mundo digital** (pp. 209-219). Porto Alegre: Artmed, 2013.

VALENCIO, Norma. **COVID-19: Crises entremeados no contexto de pandemia (antecedentes, cenários e recomendações)**. Universidade federal de São Carlos, 2020.

WHO. Critical preparednes, readiness and response actions for covid-19 (internet). 2020.